

Um bom segundo semestre, a previsão do empresário.

Seis meses sem troca de ministro da Fazenda, uma política econômica "feijão com arroz" sem lugar para fanfarronices, uma moeda confiável — a Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) —, o fim das especulações sobre a extinção da Unidade de Referência de Preços (URP), ao mesmo tempo em que os reajustes salariais se aproximaram mais dos índices mensais de inflação, o boom de exportações, as notícias de uma boa safra agrícola.

Com todos esses ingredientes, está-se cozinhando uma recuperação da economia para o segundo semestre, acredita Jorge Wilson Simeira Jacob, presidente do grupo Fenícia. "Houve um restabelecimento da racionalidade econômica e, se se mantiver o bom senso, tudo aponta para uma retomada", pondera ele. Não há mais lugar, em sua opinião, para o clima de sinistrose que se alastrou no final de 1987, alimentado por um ano economicamente conturbado, quando o País saiu em estado de choque das fantasias do Plano Cruzado para enfrentar os sustos do Plano Bresser, da aceleração da inflação, da queda de demanda.

"Muitas empresas enfrentaram problemas no final do ano. Outras estão passando por dificuldades agora. Mas o pior passou. A história não se repete e a sociedade amadureceu com as outras crises. Hoje, empresários e trabalhadores enfrentam a retração de forma diferente, com um maior grau de confiança", acrescenta Simeira Jacob.

Expectativas

As indústrias, explica ele, estão-se adaptando a um ritmo menos acelerado — e, quando as expectativas baixam, a crise deixa de existir. "Elas perceberam que trabalhar para uma demanda de 70% ou 80%, em vez dos sonhados 100%, é suportável e não catastrófico. Por isso, embora devam manter a economia sob observação cerrada, não suspenderam investimentos estratégicos e evitaram demissões, o que ajudou a sustentar o nível de atividade."

O comércio, depois de chegar ao fundo do poço em dezembro — dando partida às liquidações antes mesmo do Natal —, passou pelo mesmo aprendizado e compreendeu, ao longo do primeiro semestre, que já podia recompor suas margens de rentabili-



Simeira Jacob

dade, observa o presidente do grupo Fenícia. Paralelamente, em sua opinião, está ocorrendo uma corrente de contenção de preços do varejo para trás — já não se joga com a inflação futura e as margens de segurança foram reduzidas. Finalmente, o consumidor percebeu que a repressão mais profunda dos salários havia passado, aprendeu a conviver com a inflação e começou a comprar mais. "Vivemos, hoje, uma situação muito semelhante à retomada de 1985", entende Simeira Jacob.

Diante desse quadro, acredita ele, as empresas que se propõem a repetir este ano o desempenho de 1987 — levando em conta um crescimento demográfico anual de 3% — não estão demonstrando nenhuma ambição excepcional. É uma afirmação respaldada pelo crescimento de vendas registrado pelas lojas Arapuã (que fazem parte do grupo Fenícia) — 9,46% entre janeiro e maio e uma previsão de 11% de janeiro a junho, em comparação com os mesmos períodos do ano passado.

"Entramos no ano acreditando e estamos trabalhando com a expectativa de repetir 1986, quando o nosso faturamento chegou a US\$ 550 milhões, e não 1987, quando ficamos nos US\$ 500 milhões", garante Simeira Jacob. Prova de que suas estimativas vão além da teoria está na maior agressividade de marketing da Arapuã, que de sexto maior anunciante do ramo do varejo chegou à liderança em março, conforme o Levantamento Econômico de Dados de Anunciantes (Leda) da empresa de pesquisas A. C. Nielsen.

Para Simeira Jacob, a retomada econômica só não vinga este ano se houver instabilidade política ou a sociedade perder a confiança na estratégia econômica do governo. Não existem, é óbvio, motivos para euforia: o mercado continua enfraquecido. Indústrias e comércio, contudo, podem perfeitamente trabalhar e sobreviver com ele, enfatiza. "Até porque, há muito dinheiro na praça. Só que está na poupança. O brasileiro só precisa perder o medo e entender que o melhor meio de ganhar dinheiro ainda é comprar na baixa. E, agora, estamos na baixa, é hora de comprar."